

REDACTOR PRINCIPAL  
Alexandre Vieira  
EDITOR  
Joaquim Cardoso

Propriedade da União Operária Nacional  
Oficinas de impressão - R. da Atalaia, 184  
(Formulário da lei que regula a liberdade de Imprensa)

Redação e administração - Calçada do Combro, 88-1.2.  
End. teleg.: Talhava - Lisboa • Telefone: 2

# A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ - PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

## A NOSSA MISSÃO

Há apenas alguns meses que os jornais monárquicos nos atacavam rijamente pelas nossas tendências socialistas e revolucionárias. Eravam demagogos da pior espécie e pretendiamos lançar a sociedade portuguesa na mais tremenda das convulsões. A ferocidade dos nossos instintos e a desmarcada violência dos nossos propósitos reclamava de pronto um pulso forte, que acabasse de vez com quaisquer veleidades revolucionárias. Assim, defendiam a intervenção cada vez mais acentuada das espadas na vida civil, convencidos, ao que parece, de que sobre casta militar se devem apoiar, ainda hoje, os homens que pretendam dirigir os destinos dos povos; assim, condenavam os mais violentos termos todos os protestos e todas as rebeldias, quer estas partissem do operariado, quer se originassem entre as facções políticas adversas; e as mais energicas repressões pareciam-lhe sempre insuficientes para debelar o espírito de revolta que alastrava.

Ora, sucedeu que, mesmo entre os que combatiam tais tendências e discordavam desenlhante orientação política—convencidos de que a desordem da sociedade portuguesa não é de modo nenhum um problema de ordem policial que possa ser resolvido com tiros e pranchadas—mesmo entre esses, diziamos nós, houve muito ingênuo que acreditou na sinceridade da propaganda monárquica. Para esses, os caudilhos rialistas tinham, por certo, uma visão acahnada e falsa do problema político e económico da nossa sociedade; mas eram criaturas honestas, que diziam o que sentiam, e punham acima de quaisquer outras preocupações, mesmo partidárias, a questão da *Ordem* interna.

Após o movimento de janeiro último, já não é lícito a nenhém manter dúvida, aérea da sinceridade das afirmações monárquicas e da honestidade dos seus intuições. Logo que o momento lhes pareceu azado, deram o salto, e lançaram o país na mais tremenda das convulsões que a história política nacional registra nestes últimos tempos. Nem a vista da guerra civil desencadeada, do sangue derramado em lutas de irmãos contra irmãos; nem sequer a perda possível da independência nacional, que elas, os paladinos da integridade pátria, a cada momento nos mostravam como um espetro a impôr-nos submissão, nem, issó mesmo lhes destrói o braço fratricida!

Queriam vencer. E todos os meios eram legítimos. Pregaram ao povo um ódio feroz aos adversários; praticaram sobre os seus inimigos políticos, presos, violências e atrocidades cuja narrativa revolta e entristece; e chegaram a espantar mulheres por se negarem a ser denunciantes de seus foragidos companheiros. Eles, os paladinos da ordem. Eles, que tanto se indignaram contra as violências dos bolchevistas!

E que queria esta gente? Traziaram por ventura um plano de reorganização nacional, ideias novas, processos novos? Queriam apenas governar! Queriam as cadeiras do poder para de lá continuarem a sementeira de ódios largamente iniciada no Porto!

Bem outras são as nossas intenções. Bem diferente é a nossa missão na sociedade.

A guerra europeia veio escrever a letras vermelhas, na história da humanidade, a última página do capítulo «civilização burguesa e capitalista».

E todo um conjunto de instituições que, não se tendo adaptado a tempo às necessidades novas, cai ruidosamente. Falência de instituições que se mostraram im-

potentes para conter as novas modalidades da vida; e falência das classes dirigentes, incapazes de compreender a evolução social, e de reorganizar a vida sobre novos moldes.

Uma nova civilização se levanta, edificada sobre outros alicerces, tendo novos objectivos a orientá-la. A ditadura política duma classe ou dum grupo, mais ou menos mascarada de democracia, é preciso que se suceda um regime de tolerância, de liberdade e do respeito mútuo.

A instituição do salariado, que se mostrou impotente até para resolver o problema da produção, deve substituir-se um regime de prevenir os erros em que as referidas agremiações, como quaisquer outras, possam cair. Ainda há poucos dias, o *Comércio do Porto* demonstrou que o absurdo decreto de 1891, acréscimo das associações operárias, não pode subsistir por mais tempo. Em vinte e oito anos, consideráveis progressos se realizaram, em tão importante matéria.

Não se trata de substituir na administração pública um grupo por outro grupo; não se trata de substituir na exploração agrícola e industrial uma classe por outra classe, conservando a instituição.

Sabemos o que queremos e sabemos para onde vamos. A guerra vem pôr em foco problemas que reclamam uma solução imediata. E a solução destes problemas implica fatalmente uma reorganização profundíssima de todas as novas instituições. De maneira que, ou as classes dirigentes, aquelas que tem as responsabilidades do poder, veem ao encontro destas aspirações e fazem elas essa obra contra aqueles mesmo que alheios ao que se está passando lá fora não compreendam a necessidade dessas concessões; ou essas classes dirigentes caminham de olhos vendados para o precipício e então teremos nós de fazer essa obra formidável de reorganização.

Num ou outro caso seguiremos serenamente o nosso caminho, sem excitar o ódio, que é uma ruim paixão.

E quando tivermos lançado as bases duma nova civilização mais justa e mais equitativa, havemos de chamar a partilhar dos seus benefícios inclusivamente aqueles que nos temem acoimado de desordens e bolchevistas.

## A guerra naval

### O total das perdas dos aliados

LONDRES, 3.—A *Gazette de Westminster*, comentando as perdas navais, diz que as cifras citadas pelo correspondente do *Petit Parisien*, embora não sejam oficiais, podem-se considerar como um cálculo, o mais exacto possível, das perdas sofridas pelas marinhas de guerra dos principais Estados beligerantes.

O total das perdas dos aliados eleva-se a 803.000 toneladas, das quais 560.000 são da marinha britânica.

As potências centrais perderam 415.000 toneladas, mas o total das perdas alemãs, que é de 350.000 toneladas, não compreende os navios que foram enterrados conforme as estipulações do armistício.

A Grã-Bretanha pagou, sem dúvida, todo prego da sua supremacia naval. Quando soubermos que só em grandes barcos ela sacrificou 13 couraçados, 8 cruzadores-couraçados e 25 cruzadores, começamos a compreender-nos de todo o enorme esforço que foi preciso para permitir à nossa esquadra para sair desta guerra bem mais poderosa, ainda do que estava em fins de 1914.—II.

### Regresso de França

Chegam a Lisboa novos contingentes do C. E. P.

Vindos no vapor «Helenus» chegaram ontem, de manhã, a Lisboa, novos contingentes de tropas do C. E. P., no total de 29 oficiais, 2.125 sargentos, cabos e soldados. O navio aterrou à muralha, a oeste do Porto Marítimo de Desinfecção, onde os militares eram aguardados pelo ministro da guerra, comandante da 1.ª divisão do exército, representante do presidente da República, e do ministro da marinha, general Bernardino, chefe da missão militar inglesa, adido naval inglês; chefe do estado maior da 1.ª divisão, etc.

Os militares foram assim distribuídos: companhia de mineiros, 2 oficiais e 111 praças; para o quartel de sapadores mineiros, 4.º e 5.º baterias de artilharia pesada, 6 oficiais e 253 praças; para o quartel de Oficiais; batalhão de pioneiros, 5 oficiais e 493 praças; trem de engenharia automóvel, 2 oficiais e 33 praças; 3.ª bateria de morteiros ligeiros, 2 oficiais e 103 praças; 3.º grupo de baterias de artilharia, 44 praças; e várias unidades, 3 oficiais e 134 praças, para o quartel deposito de aditivos, as Juntas Vieiras.

O vapor «Helenus», que vai sair imediatamente, deve estar de volta em 18 do corrente, com novos contingentes.

Diffuso e propagado - A Batalha - É o teu jornal e tem de viver do teu esforço.

## NOTAS & COMENTÁRIOS

### O reconhecimento da U. O. N.

O *Comércio do Porto*, o importante diário da capital do Norte, insere, no número hoje chegado, um editorial intitulado a *U. O. N.* do qual recordamos os seguintes períodos:

«Estas três iniciais significam um agregado operário que se constituiu em Portugal, à semelhança dos agregados constituídos em outros países — a *União Operária Nacional*.

Foi no congresso operário de Tomar, em 1914, que se lançaram as bases da *União portuguesa*, a qual tem manifestado a sua actividade em diversas emergências, especialmente por ocasião do movimento de 1916, contra a carestia da vida.

O reconhecimento legal dessa agremiação já deveria ter sido feito. Não o faz demonstra apenas desconhecimento do que se passa em outros Estados, cultos e ignorância dos meios de prevenir os erros em que as referidas agremiações, como quaisquer outras, possam cair. Ainda há poucos dias, o *Comércio do Porto* demonstrou que o absurdo decreto de 1891, acréscimo das associações operárias, não pode subsistir por mais tempo.

Realizou-se ontem, no Coliseu dos Recreios, a anuncuada sessão de homenagem ao sr. Leote do Rêgo. Abundou a assistência, ante a qual falou o sr. António José de Almeida, que foi, como de costume, lírico e lunático; o dr. Ribeiro Lopes, salamalequido e contumelioso—e, em último lugar, o próprio sr. Leote do Rêgo, em carne e osso. Fulminou, em inflamado tom, os *lacraus* e os *tralhiceiros*; chamou traidores à Pátria, germanófilos e outros nomes feios aos que se permitiram discordar do seu critério político; lançou raios e coriscos sobre os que não se dispõem a carregar com o andor democrático; e, por fim, manifestou a sua simpatia pelos socialistas portugueses—mais dignos de elogio, no parapeito do sr. Leote, justamente por ser a altitude deles diferente da dos outros socialistas que se lembram de trabalhar pelo seu ideal. Foi muito aplaudido o sr. Leote do Rêgo, e, a meio da cerimónia, como quer que vivamos no século das luzes, ao peito do homenageado penduraram uma cruz.

### o comedor

Realizou-se ontem, no Coliseu dos Recreios, a anuncuada sessão de homenagem ao sr. Leote do Rêgo. Abundou a assistência, ante a qual falou o sr. António José de Almeida, que foi, como de costume, lírico e lunático; o dr. Ribeiro Lopes, salamalequido e contumelioso—e, em último lugar, o próprio sr. Leote do Rêgo, em carne e osso. Fulminou, em inflamado tom, os *lacraus* e os *tralhiceiros*; chamou traidores à Pátria, germanófilos e outros nomes feios aos que se permitiram discordar do seu critério político; lançou raios e coriscos sobre os que não se dispõem a carregar com o andor democrático; e, por fim, manifestou a sua simpatia pelos socialistas portugueses—mais dignos de elogio, no parapeito do sr. Leote, justamente por ser a altitude deles diferente da dos outros socialistas que se lembram de trabalhar pelo seu ideal. Foi muito aplaudido o sr. Leote do Rêgo, e, a meio da cerimónia, como quer que vivamos no século das luzes, ao peito do homenageado penduraram uma cruz.

### Batota amena

Das notícias contraditórias foram há dois dias publicadas na imprensa. Uma

explicava que haviam sido encarceradas as várias governadoras civis, inclusivamente a de costume, lírico e lunático; o dr. Ribeiro Lopes, salamalequido e contumelioso—e, em último lugar, o próprio sr. Leote do Rêgo, em carne e osso. Fulminou, em inflamado tom, os *lacraus* e os *tralhiceiros*; chamou traidores à Pátria, germanófilos e outros nomes feios aos que se permitiram discordar do seu critério político; lançou raios e coriscos sobre os que não se dispõem a carregar com o andor democrático; e, por fim, manifestou a sua simpatia pelos socialistas portugueses—mais dignos de elogio, no parapeito do sr. Leote, justamente por ser a altitude deles diferente da dos outros socialistas que se lembram de trabalhar pelo seu ideal. Foi muito aplaudido o sr. Leote do Rêgo, e, a meio da cerimónia, como quer que vivamos no século das luzes, ao peito do homenageado penduraram uma cruz.

### peixe

Acércia dos informes que o sr. José

Nunes, administrador geral dos mercados

municipais, ministrou, acércia da

questão do peixe, em vários números do

nosso jornal, recebemos várias cartas

que passam a publicar.

Assim, o sr. Xavier de Almeida afi-

ra que a carestia do peixe e sua escas-

ezas nem a quem pede, o que seria per-

der o tempo e o latim da

peixe...

E tudo aquilo que ali se vê, aquelas

homens e aquelas mulheres que aceitam

a fatalidade do seu destino, aquelas

crianças sem infância, sem a alegria in-

consciente da sua idade zombadora de

tudo, aqueles velhos estranhos, aquelas

caras de garotos onde pesa já um des-

alacemento dissolvente — aquela des-

graça não provém da crise ocasional da

indústria. Não, não provém só disso. A

crise deu-lhe apenas mais aceitação,

vincou mais aquelas traços, refinou a

tortura. O mal vem de várias gerações,

e desce deles, e quando se desprendem

deles, e quando se desprendem deles,

é quando se desprendem deles,

ULTIMAS  
NOTICIAS

graçado povo das garras aduncas do comércio explorador. Enquanto durou a guerra submarina, em que era necessário segurar essas mercadorias, acrescidas de elevados preços de transportes, o povo tudo suportava com resignação, pagando, pacientemente, todos os gêneros pelos preços que lhe exigiam, mas agora, que a guerra acabou, não se comprehende que quatro meses depois se estejam vendendo os gêneros por preços tão exagerados como se estão vendendo em Lisboa. O açúcar chegado das nossas colônias, segundo o recente decreto, não se pode vender senão de 15 de Março em diante, isto para os açambarcadores terem tempo de vender a 90 o quilo o açúcar chamado estrangeiro, fazendo com que, quem quiser um quilo de 96, tem de comprar outro pelo preço de 90! Porque se não vende já o açúcar das nossas colônias? E porque o ministerio das subsistências assim o entende, para não prejudicar o comércio, mas sim o pobre consumidor, bem digno de melhor sorte, e que se encontra sempre pronto para a defesa da República.

Quanto à carne, apenas se autoriza que se abata uma certa quantidade de vezes e em determinados dias, para que não haja abundância, evitando-se cautelelosamente a concorrência ao bacalhau e azeite açambarcados.

O peixe só vem para a venda ao público como conta-gôtas para ser vendido caro e em mau estado, e assim sucessivamente tudo para maior tortura do povo que luta pela vida. A Batalha, órgão do povo trabalhador, deve continuar a sua campanha contra a carestia da vida com que estamos lutando, e irá na vanguarda de toda a imprensa, na defesa das classes operárias, com o seu estandarte desfraldado ao vento e com a divisa «abaixo os ladrões do Povo». — De vi, Damas de Oliveira.

## O PÃO

Escreve-nos um grupo de consumidores, dizendo-nos que em Palma de Cima, numa padaria da R. da Beneficência, só se encontra pão de 2.º as 6.30, passando a vender-se nas mercearias e tabernas da mesma rua, ao preço de 11 centavos cada um, com a agravante de não terem o pão legal, o que consideram uma exploração contra que protestam, chamando a atenção das estâncias competentes.

## Vida Sindical

## Comunicações

Compositores Tipográficos — Reuniu a direção deste sindicato, que resolviu chamar à efectividade o voto suplementar Fernando Ramalhal e pôr a concurso entre a classe, até quinta feira próxima, uma parte da sua cobrança.

Trata-se ainda da situação dos desempregados e outros assuntos colectivos. Federação do Livro e do Jornal — O Secretariado Federal resolviu pedir aos sindicatos que elegeram delegados à Federação que lhes dêem a conhecer imediatamente.

Associação dos Corticeiros do Barreiro — Em assemblea geral da quinta feira passada resolviu promover brevemente um comício contra a carestia da vida.

Operários Marceneiros — A comissão de melhoramentos, apreciando uma declaração publicada pelo industrial Urso, no Diário de Notícias de 1 de Março, torna público o seguinte:

Não desconhece esta comissão quem é essa industrial, que mais uma vez veio demonstrar com a sua nota o seu pouco escrupulo. Nessa nota acusa, falamente, esta Associação da existência, dentro dela, de um grupo de traiçoeiros, além de outras infâmias, o qual constitui uma manifestação significativa de uma criatura que, encontrando-se sem apoio, se vê forçada a recorrer a meios pouco dignos.

Entendeu esta comissão que só agora, que já passou o Carnaval, é que devia responder, pois que dizendo esse senhor que tal grupo praticaria violências, durante o Carnaval, com o auxílio de máscaras, o que, muito naturalmente, não se realizou, porque dentro desta Associação só exercem actividade os seus gêneros, cujas atribuições são de um gênero muito diferente.

Outros, declararam continuar com a «boicotagem» aquela casa, sendo brevemente distribuído um manifesto ao público, demonstrando o critério daquele patrão e convidando quem queira inquirir dos actos da comissão que com ele se avistou, a dirigir-se à sede deste Sindicato, todos os dias, das 21 às 24 horas.

Caixeiros de Lisboa — A Associação de Glassos dos Caixeiros de Lisboa, apreciando a nota ontém publicada na imprensa, referente à questão do jogo e emanada da Associação Comercial, declara-se contra todos os vícios que desprazem o homem, quer eles sejam regulamentados ou não; e repudia a generalidade com que na referida nota se parece apreciar a classe dos empregados no Comércio, visto que casos esporádicos não podem servir de pretexto para lançar sobre uma classe digna de respeito, o labêu pouco honroso que a mesma nota insinua.

Iniciando a assistência educativa aos marçanços, realisa hoje a primeira palestra das que lhes são dedicadas.

Falará, às 21 horas, o sr. Luciano Silva sob o tema: Juventude morigerada — Conselhos aos marçanços.

Pedreiros em Portugal — A comissão encarregada da colocação dos pedreiros sem trabalho, de por fenda a sua missão, tendo colocado todos os camaradas em diferentes obras do estado. A mesma comissão faz saber a todos os sócios deste sindicato, inscritos na última lista, que as suas guias se encontram na sede desta associação para lhes serem distribuídas, mediante a apresentação das suas cadernetas com o respectivo retrato. Também a direção faz saber a todos os sócios deste sindicato que se encontra aberta uma quête na sede, em favor dum bandeira para a mesma associação de classe, por motivo da que possa estar completamente inutilizada.

## OLYMPIA

A 2 da tarde — **Matinée** — ESTREIA — Os Franceses em Strasbourg — O Discípulo, 6 p. — O Medalhão, 8 p. — Eterno Amor, 8 p. — Roda da Fortuna, 4 p.

Soirée da Moda — ESTREIA da 7.ª época do **Conde de Monte Cristo**, As últimas proezas de Caderousse; A 6.ª época: As 3 vinganças, 8 p. — ESTREIA — Os Franceses em Strasbourg — Brevemente Bertini na Tosca.

Ass. de Cl. do Pessoal Operário da Casa da Moeda — Elegeram os corpos gerentes para a gerência do corrente ano: Diretor: presidente, Joaquim Baltazar da Silva; 1.º secretário, Artur Carvalho; 2.º secretário, Artur Cardoso; tesoureiro, Pedro Moraes; vogal, Manuel da Silva. Assembleia geral: 1.º secretário, Aníbal Inês; 2.º secretário, Alberto de Oliveira Gomes. Comissão revisora de contas: Borges Frazão, Manuel Inês e Manuel Cardoso. Delegacias: assalariados do Estado, Artur de Carvalho e Aníbal Inês; à U. O. N., Manuel Inês e Virgílio Gomes de Abreu; à U. S. O., Artur Inês e Artur Cardoso. Comissão de melhoramentos: Oficina do Sôlo, Roberto V. Munós e Virgílio Gomes de Abreu; Arnamzem, João Bastos e Francisco Agostinho. Máquinas e motores, António Nunes e José Pereira Calção; Ameodação, António Gentil e Borges Frazão.

A 2 da tarde — **Matinée** — ESTREIA — Os Franceses em Strasbourg — O Medalhão, 8 p. — Eterno Amor, 8 p. — Roda da Fortuna, 4 p.

Ass. de Cl. dos Marceneiros — São convidados todos os camaradas que fazem parte dos corpos gerentes deste sindicato a reunir-se hoje pelas 21 horas, para velarem pela estabilidade do regime republicano, que reputam agora mais consolidado do que nunca, não precisam de alianças com os seus adversários políticos, pois consideram-se suficientes.

A prova que o P. S. P. está incondicionalmente ao lado da defesa da República, está no facto de muitíssimos dos seus elementos terem sido dos primeiros a empunharem armas no dia 13 de fevereiro, o que, de resto, acrescentam os socialistas, já era coisa sabida, atento a que eles, como todos os avançados, não podiam consentir no retrocesso.

Ass. de Cl. dos Marceneiros — São convidados todos os camaradas que fazem parte dos corpos gerentes deste sindicato a reunir-se hoje pelas 21 horas, para velarem pela estabilidade do regime republicano, que reputam agora mais consolidado do que nunca, não precisam de alianças com os seus adversários políticos, pois consideram-se suficientes.

Ass. de Cl. dos Marceneiros — São convidados todos os camaradas que fazem parte dos corpos gerentes deste sindicato a reunir-se hoje pelas 21 horas, para velarem pela estabilidade do regime republicano, que reputam agora mais consolidado do que nunca, não precisam de alianças com os seus adversários políticos, pois consideram-se suficientes.

Ass. de Cl. dos Marceneiros — São convidados todos os camaradas que fazem parte dos corpos gerentes deste sindicato a reunir-se hoje pelas 21 horas, para velarem pela estabilidade do regime republicano, que reputam agora mais consolidado do que nunca, não precisam de alianças com os seus adversários políticos, pois consideram-se suficientes.

Ass. de Cl. dos Marceneiros — São convidados todos os camaradas que fazem parte dos corpos gerentes deste sindicato a reunir-se hoje pelas 21 horas, para velarem pela estabilidade do regime republicano, que reputam agora mais consolidado do que nunca, não precisam de alianças com os seus adversários políticos, pois consideram-se suficientes.

Ass. de Cl. dos Marceneiros — São convidados todos os camaradas que fazem parte dos corpos gerentes deste sindicato a reunir-se hoje pelas 21 horas, para velarem pela estabilidade do regime republicano, que reputam agora mais consolidado do que nunca, não precisam de alianças com os seus adversários políticos, pois consideram-se suficientes.

Ass. de Cl. dos Marceneiros — São convidados todos os camaradas que fazem parte dos corpos gerentes deste sindicato a reunir-se hoje pelas 21 horas, para velarem pela estabilidade do regime republicano, que reputam agora mais consolidado do que nunca, não precisam de alianças com os seus adversários políticos, pois consideram-se suficientes.

Ass. de Cl. dos Marceneiros — São convidados todos os camaradas que fazem parte dos corpos gerentes deste sindicato a reunir-se hoje pelas 21 horas, para velarem pela estabilidade do regime republicano, que reputam agora mais consolidado do que nunca, não precisam de alianças com os seus adversários políticos, pois consideram-se suficientes.

Ass. de Cl. dos Marceneiros — São convidados todos os camaradas que fazem parte dos corpos gerentes deste sindicato a reunir-se hoje pelas 21 horas, para velarem pela estabilidade do regime republicano, que reputam agora mais consolidado do que nunca, não precisam de alianças com os seus adversários políticos, pois consideram-se suficientes.

Ass. de Cl. dos Marceneiros — São convidados todos os camaradas que fazem parte dos corpos gerentes deste sindicato a reunir-se hoje pelas 21 horas, para velarem pela estabilidade do regime republicano, que reputam agora mais consolidado do que nunca, não precisam de alianças com os seus adversários políticos, pois consideram-se suficientes.

Ass. de Cl. dos Marceneiros — São convidados todos os camaradas que fazem parte dos corpos gerentes deste sindicato a reunir-se hoje pelas 21 horas, para velarem pela estabilidade do regime republicano, que reputam agora mais consolidado do que nunca, não precisam de alianças com os seus adversários políticos, pois consideram-se suficientes.

Ass. de Cl. dos Marceneiros — São convidados todos os camaradas que fazem parte dos corpos gerentes deste sindicato a reunir-se hoje pelas 21 horas, para velarem pela estabilidade do regime republicano, que reputam agora mais consolidado do que nunca, não precisam de alianças com os seus adversários políticos, pois consideram-se suficientes.

Ass. de Cl. dos Marceneiros — São convidados todos os camaradas que fazem parte dos corpos gerentes deste sindicato a reunir-se hoje pelas 21 horas, para velarem pela estabilidade do regime republicano, que reputam agora mais consolidado do que nunca, não precisam de alianças com os seus adversários políticos, pois consideram-se suficientes.

Ass. de Cl. dos Marceneiros — São convidados todos os camaradas que fazem parte dos corpos gerentes deste sindicato a reunir-se hoje pelas 21 horas, para velarem pela estabilidade do regime republicano, que reputam agora mais consolidado do que nunca, não precisam de alianças com os seus adversários políticos, pois consideram-se suficientes.

Ass. de Cl. dos Marceneiros — São convidados todos os camaradas que fazem parte dos corpos gerentes deste sindicato a reunir-se hoje pelas 21 horas, para velarem pela estabilidade do regime republicano, que reputam agora mais consolidado do que nunca, não precisam de alianças com os seus adversários políticos, pois consideram-se suficientes.

Ass. de Cl. dos Marceneiros — São convidados todos os camaradas que fazem parte dos corpos gerentes deste sindicato a reunir-se hoje pelas 21 horas, para velarem pela estabilidade do regime republicano, que reputam agora mais consolidado do que nunca, não precisam de alianças com os seus adversários políticos, pois consideram-se suficientes.

Ass. de Cl. dos Marceneiros — São convidados todos os camaradas que fazem parte dos corpos gerentes deste sindicato a reunir-se hoje pelas 21 horas, para velarem pela estabilidade do regime republicano, que reputam agora mais consolidado do que nunca, não precisam de alianças com os seus adversários políticos, pois consideram-se suficientes.

Ass. de Cl. dos Marceneiros — São convidados todos os camaradas que fazem parte dos corpos gerentes deste sindicato a reunir-se hoje pelas 21 horas, para velarem pela estabilidade do regime republicano, que reputam agora mais consolidado do que nunca, não precisam de alianças com os seus adversários políticos, pois consideram-se suficientes.

Ass. de Cl. dos Marceneiros — São convidados todos os camaradas que fazem parte dos corpos gerentes deste sindicato a reunir-se hoje pelas 21 horas, para velarem pela estabilidade do regime republicano, que reputam agora mais consolidado do que nunca, não precisam de alianças com os seus adversários políticos, pois consideram-se suficientes.

Ass. de Cl. dos Marceneiros — São convidados todos os camaradas que fazem parte dos corpos gerentes deste sindicato a reunir-se hoje pelas 21 horas, para velarem pela estabilidade do regime republicano, que reputam agora mais consolidado do que nunca, não precisam de alianças com os seus adversários políticos, pois consideram-se suficientes.

Ass. de Cl. dos Marceneiros — São convidados todos os camaradas que fazem parte dos corpos gerentes deste sindicato a reunir-se hoje pelas 21 horas, para velarem pela estabilidade do regime republicano, que reputam agora mais consolidado do que nunca, não precisam de alianças com os seus adversários políticos, pois consideram-se suficientes.

Ass. de Cl. dos Marceneiros — São convidados todos os camaradas que fazem parte dos corpos gerentes deste sindicato a reunir-se hoje pelas 21 horas, para velarem pela estabilidade do regime republicano, que reputam agora mais consolidado do que nunca, não precisam de alianças com os seus adversários políticos, pois consideram-se suficientes.

Ass. de Cl. dos Marceneiros — São convidados todos os camaradas que fazem parte dos corpos gerentes deste sindicato a reunir-se hoje pelas 21 horas, para velarem pela estabilidade do regime republicano, que reputam agora mais consolidado do que nunca, não precisam de alianças com os seus adversários políticos, pois consideram-se suficientes.

Ass. de Cl. dos Marceneiros — São convidados todos os camaradas que fazem parte dos corpos gerentes deste sindicato a reunir-se hoje pelas 21 horas, para velarem pela estabilidade do regime republicano, que reputam agora mais consolidado do que nunca, não precisam de alianças com os seus adversários políticos, pois consideram-se suficientes.

Ass. de Cl. dos Marceneiros — São convidados todos os camaradas que fazem parte dos corpos gerentes deste sindicato a reunir-se hoje pelas 21 horas, para velarem pela estabilidade do regime republicano, que reputam agora mais consolidado do que nunca, não precisam de alianças com os seus adversários políticos, pois consideram-se suficientes.

Ass. de Cl. dos Marceneiros — São convidados todos os camaradas que fazem parte dos corpos gerentes deste sindicato a reunir-se hoje pelas 21 horas, para velarem pela estabilidade do regime republicano, que reputam agora mais consolidado do que nunca, não precisam de alianças com os seus adversários políticos, pois consideram-se suficientes.

Ass. de Cl. dos Marceneiros — São convidados todos os camaradas que fazem parte dos corpos gerentes deste sindicato a reunir-se hoje pelas 21 horas, para velarem pela estabilidade do regime republicano, que reputam agora mais consolidado do que nunca, não precisam de alianças com os seus adversários políticos, pois consideram-se suficientes.

Ass. de Cl. dos Marceneiros — São convidados todos os camaradas que fazem parte dos corpos gerentes deste sindicato a reunir-se hoje pelas 21 horas, para velarem pela estabilidade do regime republicano, que reputam agora mais consolidado do que nunca, não precisam de alianças com os seus adversários políticos, pois consideram-se suficientes.

Ass. de Cl. dos Marceneiros — São convidados todos os camaradas que fazem parte dos corpos gerentes deste sindicato a reunir-se hoje pelas 21 horas, para velarem pela estabilidade do regime republicano, que reputam agora mais consolidado do que nunca, não precisam de alianças com os seus adversários políticos, pois consideram-se suficientes.

Ass. de Cl. dos Marceneiros — São convidados todos os camaradas que fazem parte dos corpos gerentes deste sindicato a reunir-se hoje pelas 21 horas, para velarem pela estabilidade do regime republicano, que reputam agora mais consolidado do que nunca, não precisam de alianças com os seus adversários políticos, pois consideram-se suficientes.

Ass. de Cl. dos Marceneiros — São convidados todos os camaradas que fazem parte dos corpos gerentes deste sindicato a reunir-se hoje pelas 21 horas, para velarem pela estabilidade do regime republicano, que reputam agora mais consolidado do que nunca, não precisam de alianças com os seus adversários políticos, pois consideram-se suficientes.

Ass. de Cl. dos Marceneiros — São convidados todos os camaradas que fazem parte dos corpos gerentes deste sindicato a reunir-se hoje pelas 21 horas, para velarem pela estabilidade do regime republicano, que reputam agora mais consolidado do que nunca, não precisam de alianças com os seus adversários políticos, pois consideram-se suficientes.

Ass. de Cl. dos Marceneiros — São convidados todos os camaradas que fazem parte dos corpos gerentes deste sindicato a reunir-se hoje pelas 21 horas, para velarem pela estabilidade do regime republicano, que reputam agora mais consolidado do que nunca, não precisam de alianças com os seus adversários políticos, pois consideram-se suficientes.

Ass. de Cl. dos Marceneiros — São convidados todos os camaradas que fazem parte dos corpos gerentes deste sindicato a reunir-se hoje pelas 21 horas, para velarem pela estabilidade do regime republicano, que reputam agora mais consolidado do que nunca, não precisam de alianças com os seus adversários políticos, pois consideram-se suficientes.

Ass. de Cl. dos Marceneiros — São convidados todos os camaradas que fazem parte dos corpos gerentes deste sindicato a reunir-se hoje pelas 21 horas, para velarem pela estabilidade do regime republicano, que reputam agora mais consolidado do que nunca, não precisam de alianças com os seus adversários políticos, pois consideram-se suficientes.

Ass. de Cl. dos Marceneiros — São convidados todos os camaradas que fazem parte dos corpos gerentes deste sindicato a reunir-se hoje pelas 21 horas, para velarem pela estabilidade do regime republicano, que reputam agora mais consolidado do que nunca, não precisam de alianças com os seus adversários políticos, pois consideram-se suficientes.

Ass. de Cl. dos Marceneiros — São convidados todos os camaradas que fazem parte dos corpos gerentes deste sindicato a reunir-se hoje pelas 21 horas, para velarem pela estabilidade do regime republicano, que reputam agora mais consolidado do que nunca, não precisam de alianças com os seus adversários políticos, pois consideram-se suficientes.

Ass. de Cl. dos Marceneiros — São convidados todos os camaradas que fazem parte dos corpos gerentes deste sindicato a reunir-se hoje pelas 21 horas, para velarem pela estabilidade do regime republicano, que reputam agora mais consolidado do que nunca, não precisam de alianças com os seus adversários políticos, pois consideram-se suficientes.

Ass. de Cl. dos Marceneiros — São convidados todos os camaradas que fazem parte dos corpos gerentes deste sindicato a reunir-se hoje pelas 21 horas, para velarem pela estabilidade do regime republicano, que reputam agora mais consolidado do que nunca, não precisam de alianças com os seus adversários políticos, pois consideram-se suficientes.

Ass. de Cl. dos Marceneiros — São convidados todos os camaradas que fazem parte dos corpos gerentes deste sindicato a reunir-se hoje pelas 21 horas, para velarem pela estabilidade do regime republicano, que reputam agora mais consolidado do que nunca, não precisam de alianças com os seus adversários políticos, pois consideram-se suficientes.